

ESTUÁRIO DO SADO

Morfologia

O estuário do Sado situa-se na Figueira da Foz e possui uma área de aproximadamente 160 km² com um comprimento de 20 km e uma largura média de 8 km. A profundidade média é 8 metros, sendo a máxima 50 metros. A região constitui uma das áreas naturais de maior valor ecológico e paisagístico de Portugal. Foi ocupada desde cedo, desenvolvendo-se na época romana a atividade industrial de salga (que se mantém até aos dias de hoje) e conservação de peixe. Este estuário é o segundo maior estuário de Portugal e constitui a terceira zona húmida mais importante do território português, em termos das aves aquáticas que o visitam. Com grande importância para a conservação da natureza, a região desempenha simultaneamente um papel importante no lazer e recreio das populações e visitantes.



O Estuário do Sado é uma Reserva Natural da mais elevada importância ambiental, pelas suas características ímpares de dimensão, orientação geográfica e condições naturais para reprodução e crescimento de muitas espécies vegetais e animais, de onde se destacam vários tipos de peixes, moluscos e aves. Sempre ameaçado por decisões humanas de implantações industriais, consegue no entanto sobreviver e manter uma beleza ímpar em qualquer altura do ano.



A fauna

Na Reserva Natural do Estuário do Sado estão registadas 261 espécies de vertebrados, das quais 8 são anfíbios, 11 são répteis, 211 são aves e 32 são mamíferos.

Nos lodos habitam as minhocas, muito procuradas para a pesca desportiva. Erradamente são apanhadas em excesso e exportadas. Em consequência as aves e peixes ficam com menos alimento e o lodo revolvido durante a apanha provoca grandes problemas ao Estuário.



Os polvos, chocos e lulas são animais calmos por natureza, juntamente com alguns animais escondidos em conchas como a amêijoia e a ostra portuguesa que quase desapareceu devido a tintas anti-vegetativas colocadas nos fundos dos barcos. Os caranguejos, santolas, sapateiras e camarões são abundantes mas são capturados e exportados pondo em risco a vida dos seus predadores naturais. Os mais conhecidos são os peixes destacam-se o robalo, o charroco, a tainha, a solha, o linguado, o salmonete e a corvina. Os dois últimos estão em risco de extinção local. A poluição e captura exagerada de alguns animais que lhes serviriam de alimento e dos próprios peixes têm contribuído para a drástica diminuição dos efectivos pesqueiros.



Os Golfinhos Roazes são a imagem de marca deste Estuário, onde existe uma comunidade residente que continuamente busca os peixes e chocos que são a base da sua alimentação.



Algumas aves procuram também o Estuário para se alimentarem. O perna-longa que nidifica nos muros das salinas, os alfaiates e flamingos. Podem ainda ser vistas em grandes bandos os maçaricos, as garças, os borrelhos e os pilritos. As aves aventureiras são gaivotas, patos, mergulhões, mergansos e corvos marinhos. Porém o trono dos céus é ocupado pelas aves de rapina, águias sapeiras e águias pesqueiras. As cegonhas apesar de se tratar de uma espécie migradora, nos últimos anos, devido à melhoria das condições climatéricas, tem preferido permanecer por Portugal todo o ano, tornando-se uma presença assídua na Reserva Natural do Estuário do Sado.



A flora

Quilómetros de dunas a perder de vista com enormes extensões de pinhal (e nenhuma construção) e um mar magnífico constituem um cenário idílico que poucos países europeus se podem gabar de possuir. Portugal pode orgulha-se, por enquanto, de possuir paisagens naturais únicas, embora, para manter intacta esta surpreendente faixa litoral, seja urgente torná-la numa das zonas mais protegidas na reserva, com acesso pedonal limitado. Das inúmeras espécies de flora que se podem encontrar nas diversas áreas da R.N.E.R., como os sapais, as dunas, entre outras, destacam-se as seguintes pela sua manifesta beleza: giesta, dedaleira, lírio, feto, camarinheira, tomilho, santolina, cardo rolador e bocas de lobo.



Campos de arroz

Os campos de arroz são uma das imagens símbolo das terras do Sado. Terrenos alagados onde, ao longo de todo o ano, esta planta vai ganhando forma, pacientemente, até á chegada da queima do restolho no final de Setembro, que se prolonga por dias consecutivos. Ao anoitecer, a paisagem fica em tons de laranja e vermelho, com as chamas no horizonte. Nestes arrozais são avistadas cegonhas, flamingos, garças, patos e enúmeras aves em busca de alimento. A aplicação de pesticidas contamina os insectos e pequenos roedores que por ali vivem, contaminando assim indirectamente as aves e o homem, causando danos incalculáveis a nível ecológico e a nível da saúde humana.



Montados de sobreiro e pinhais

A área envolvente ao Estuário do Sado está na sua maior parte ocupada por montados de sobreiro e pinhais mansos e bravos e respectivas plantas associadas. Neles se distribui uma extraordinária riqueza faunística. Fugidos aos intoleráveis invernos da Europa do norte, bastantes espécies de pequenas aves (tentilhões, pintarroxos, felosas, estorninhos, etc.) agrupam-se em extensos bandos de alegria e companheirismo, ora saltando na erva verde, ora colocando-se alerta nas árvores.



Sapais

São zonas no Estuário onde se acumulam sedimentos (lodos, areias, detritos) provenientes de outras zonas do rio, constituindo terrenos de aluvião, ciclicamente alagados pelas marés e onde se fixa uma vegetação que tolera a água salgada. Algumas destas plantas são constituídas, quase exclusivamente por caules suculento onde armazenam água filtrada de saís.



Plantas invasoras

As plantas invasoras são a giesta, o feto, etc.



As espécies invasoras:

- têm crescimento rápido e/ou grande capacidade de dispersão;
- competem mais eficientemente pelos recursos disponíveis;
- produzem muitos descendentes em pouco tempo (capacidade reprodutora);
- tolerância a diferentes condições ambientais;
- maior capacidade competitiva do que as espécies nativas;
- no local onde são invasoras, não têm inimigos naturais (ex. predadores) uma vez que estão deslocadas do seu local de origem.

Provocam:

- alterações nas cadeias tróficas, reduzindo a biodiversidade e provocando a extinção das espécies autóctones

Consequências da extinção:

- Perda de biodiversidade;
- Desequilíbrio das cadeias alimentares;
- Extinção de espécies que poderiam ser úteis na cura de doenças;
- Diminuição de agentes polinizadores

Ramsar

O Estuário do Sado é um dos sítios Ramsar. Portugal assinou a Convenção de Ramsar em 1980 e atualmente tem 31 sítios Ramsar.

Quando um país adere à Convenção de Ramsar está a comprometer-se a criar esforços para assegurar a conservação das zonas húmidas. O tratado prevê entre outras obrigações que o país designe pelo menos um sítio a ser incluído na Lista de Zonas Húmidas de Importância Internacional (Lista Ramsar) e a promover a sua conservação e utilização sustentável. A seleção dos sítios deve ter em conta a importância do sítio baseando-se em critérios ecológicos, botânicos, zoológicos, limnológicos ou hidrológicos. Até à atualidade 170 países aderiram à Convenção de Ramsar, tendo sido criados 2331 sítios Ramsar (dados de janeiro de 2019).

